



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
AVENÇA N.º 1168

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO \$600

NOTA da redacção

DEPOIS de uma ausência de sete meses, volta a estar com todos nós, escrevendo nas páginas de Jornal do Algarve, aquele que nos deixou, na honrosa posição de director-adjunto.

«Uma de vez em quando», nos trará José Manuel Pereira, de quem, obviamente, estamos a falar. Já sem responsabilidade de orientação, escrevendo na posição em que estão a maioria dos nossos colaboradores, aqui vai ficar como ele próprio o diz, numa oportunidade ou noutra.

Sempre esteve e estará a porta aberta no nosso Jornal para os colaboradores, especialmente quando, como é o caso presente, se trata de quem lhe dedicou toda uma vida.

É com alegria que saudamos

UM REGRESSO APRECIADO

este agradável regresso e pensamos estar a falar por quantos nos têm semanalmente.

Não é com alegria, porém que trazemos à «Nota da Redacção» o tema que vamos abordar.

Ainda nos está a retinir nos tímpanos a notícia de que, a caminho de Portugal, sete emigrantes todos da mesma família, ficaram na estrada banhados em sangue, para sempre.

É talvez a altura oportuna para, aproveitando a presença dos nossos compatriotas que suam a vida no estrangeiro, lançar um apelo, para o regresso ou mesmo para a sua vinda pelo próximo Natal.

Não tanto da forma agressiva embora realista, como o oficial de dia da GNR costuma abordar o tema, mas dum modo amigável, lembrando que a alegria dum regresso rápido, compreensível após tanto tempo de ausência, não deve, a todo o transe, transformar-se em dor, apelamos ao bom senso dos nossos visitantes, para uma condução consentânea com as suas possibilidades físicas a fim de que tudo acabe em bem.

O PEDAL DA DIREITA

Ignoramos ainda as razões, embora o adivinhemos, porque a Radiodifusão Portuguesa e a Radiotelevisão Portuguesa passaram ao largo da FESTA DA PAZ E DA CULTURA, realizada no último fim de semana em Vila Real de Santo António. É certo que este acontecimento cultural não satisfaz os desejos de macrocefalia cultural de certa gente.

Também a grande imprensa diária, salvo honrosas excepções, olhou sobreceira para a iniciativa dum localidade que ousava pôr um ponto final no conceito de que só as grandes terras fazem grandes coisas.

Se com este procedimento tentavam esconder do resto do País aquilo que aqui se passava, enganaram-se.

Os artistas de todos os quadrantes progressistas que por Vila Real de Santo António passaram, os convidados estrangeiros, o povo que acorreu em massa e o apoio de muitas autarquias de todo o País, incluindo Ilhas, ao espírito pacífico da Festa não deixarão que o silêncio se abata sobre ela.

Não conseguirão, com a sua preconcebida ausência, desempenhar o papel dos abafadores e do pedal da direita do plano que, por circunstâncias que se prendem com o nosso atraso e subdesenvolvimento cultural, obrigaram o maestro Vitorino de Almeida e os pianistas Awo Karmandjian e Hamrol Pereira, a um esforço incomum.

PARA O ANO FICA NO ALGARVE FESTA DA PAZ E DA CULTURA SENSIBILIZA MILHARES DE PESSOAS

AMBIENTE de festa vivido em Vila Real de Santo António no último fim de semana atraíram milhares de pessoas à vila pomalina, transformando-a em ponto de encontro da Cultura e da Paz, em lugar de unidade de várias correntes de pensamento de artistas e intelectuais.

Pode-se, com segurança,

«I Festival de Música Popular» no Algarve

NO âmbito do «I Festival de Música Popular» que o Inatel vai realizar em todo o País, a Delegação de Faro daquele organismo, realizará várias iniciativas. De entre elas contam-se: dia 22 de Setembro (sábado), no Teatro Lethes, em Faro — concerto pela Filarmónica de Cuba e actuação do Coro do Conservatório Regional do Algarve; dia 29 de Setembro (sábado) — em Loulé — actuação da Banda de Paderne e do Coro do Conservatório; dia 30 de Setembro (domingo) — em Faro — desfile das bandas de Montemor-o-Novo, Alcaçer do Sal, Cuba, Paderne, Tavira e Silves; concertos musicais em três diferentes locais da cidade; e concertos em várias localidades algarvias a indicar oportunamente.

afirmar que tal iniciativa, do ponto de vista do leque participativo, é inédita no nosso País e que a FESTA DA PAZ E DA CULTURA aqui, logo no primeiro ano da sua realização, um prestígio, cujo alcance se vai prolongar pelos próximos meses.

Foi decisivo, para o êxito, o apoio proporcionado pelas autarquias locais, tendo à cabeça a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, patrocinadora da Festa, organizada pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Nos derradeiros dias que a antecederam, vários países da Europa Ocidental, socialistas e do mundo árabe se ofereceram para enviar os seus artistas à Festa, tendo sido, de certo modo, assente que participariam para 1980 nesta iniciativa que se instituirá no Algarve, por esta época, com propalidades de se poder vir a repetir em Vila Real de Santo António.

Não seria justo deixar de realçar o papel desempenhado pelas organizações populares, pelos Bombeiros Voluntários, os Escoteiros de Portugal, as sociedades columbófilas, os membros da Comissão da Paz de Vila Real de Santo António, o auxílio popular no alojamento de todas as pessoas que vieram de fora para fazer a festa, perto de uma centena, (artistas, técnicos e convidados), ademais nesta época do ano, em pleno Agosto, e com um mínimo de custos.

No dia 2 de Agosto, a Comissão Organizadora havia emitido um comunicado à população convidando-a a «participar activamente» quer na

sessão de abertura, quer em todos os espectáculos programados.

O PRIMEIRO DIA

Na tarde de sábado, dia 5, decorreu uma sessão de abertura onde foram oradores o maestro António Vitorino de Almeida, o dr. Silas Cerqueira e o Padre Teles Sampaio que dissertaram sobre a problemática da paz e da guerra e a necessidade de se colocar um ponto final sobre a corrida armamentista, para se obterem dias melhores para a Humanidade.

O dr. Silas Cerqueira não deixou de ter uma palavra para a vinda do «alcalde» do município de Ayamonte, ali presente, na companhia dos conselheiros municipais, salientando que aquele facto unia os dois povos, espanhol e português, no desejo da paz.

A noite, o grupo de teatro «António Aleixo», composto por amadores, alguns dos quais enfrentando ali, pela primeira vez o facto de pisarem um palco abriu o serão de Teatro. Uma presença dentro das possibilidades daquele grupo que não deixou de merecer alguns comentários elogiosos. (Conclui na 3.ª página)

Assembleia Municipal de Olhão louva organizadores do AIC local

NA Sessão pública Ordinária da Assembleia Municipal do Concelho de Olhão, que teve lugar no passado dia 25, foi aprovado por unanimidade a seguinte proposta:

«Proponho um voto de louvor ao Grupo de Trabalho de Olhão do Ano Internacional da Criança, pela excelente organização e nível atingido na festa dedicada às crianças e que contou de carros ornamentados, desfile de crianças fantasiadas e danças infantis, a qual teve lugar na Avenida da República, na tarde do dia 24 de Junho.

Que da aprovação desta proposta seja dado conhecimento à referida Comissão e aos órgãos da Imprensa regionais».

MUDAM-SE OS GOVERNOS...

JÁ deves saber que o governo do Pinto foi substituído pelo governo da Pinta (silgo). Continuando a política de poupança e de austeridade, o novo primeiro aproveitou muitos ministros do antigo governo — em todo o caso afastando, prudentemente, aqueles mais belicosos e, por isso, mais atacados. Em suma, mais um governo de tecnocratas, bem falantes, bem vestidos, bem intencionados.

Pena é que este governo tenha, oficialmente e desde já, os seus dias contados. Pois a personalidade do Primeiro-Ministro parece-me francamente simpática bem como o facto de nos podermos comparar à Inglaterra na liderança feminina da res pública bastante lisonjeira.

Compreensivelmente, Maria de Lurdes Pintassilgo rodeou-se de algumas mulheres como suas colaboradoras mais próximas. O que num país como este, de D. Juans sempre disfarçadamente cocando o eterno feminino, não é despiçando.

Mas o importante é que vem aí as eleições intercalares. Ainda não ouvi falar de sondagens à opinião pública. Por mim, estou convencido de que as eleições, tal qual aconteceu em Itália, não servirão para nada e não resolverão coisa nenhuma.

O país está dividido aproximadamente por igual entre os que querem modificar (embora não saibam bem como) e os que não querem mudar (muito embora digam o contrário). De sorte que, contados os votos, vai

pelo dr. Afonso de Castro Mendes verificar-se que o partido x (que tinha 46,8%) baixou para 45,5% (quando muitos esperavam que baixasse para 20,3%). Enquanto que outro partido, à partida com 11,9%, (Conclui na 3.ª página)

@ saúde é a maior riqueza FEZES
Para a maior parte das pessoas a urina e sobretudo as fezes são algo repugnante e impuro do nosso organismo, que se recusam a olhar. No entanto a explicação ao médico da sua cor ou tipo pode ser imprescindível para um diagnóstico correcto.
Tenha em atenção a cor e tipo das suas fezes pois pode ser que tal descrição lhe seja solicitada pelo médico.

PALAVRA PUXA PALAVRA

por Teodomiro Neto

QUEM TEM TELHADOS DE VIDRO

ARTIGO 59.º da Constituição da República Portuguesa define o direito à greve a todos os cidadãos. Assim tem sido vulgar num país que cerceou a maioria dos seus cidadãos nos seus direitos e opinião, durante o período de má memória que nefastamente se conheceu, a não se querer reconhecer aos outros esse tão legítimo direito que a Constituição de Portugal de Abril legou a todos nós.

E essa teimosia nem sempre nasce e nem sempre continua de quem tem maior interesse que ela prevaleça; vem por vezes da ignorância, das camadas sociais menos acessíveis a um mínimo de conhecimentos de defesa cultural e mais vulneráveis às palavras malélicas, daqueles que desejam a todo o transe que eles na ignorância te enrazem.

Vem isto a propósito da greve que os srs. doutores (médicos) fizeram (e prometem continuar) à revelia do seu sindicato e a mandato da sua Ordem que segundo os entendidos não tem autoridade para decretar tal paragem dos seus serviços profissionais.

Não vamos aqui nesta «Palavra puxa palavra» analisar ou puxar os cordelinhos politiqueros que moveram os srs. doutores (médicos) à greve tão contestada no seio da classe médica portuguesa.

Vamos sim lembrar aos srs. doutores (médicos) que se um trabalhador têxtil enceta uma greve é para que possa, com a sua reivindicação, fazer frente aos mundos e fundos que a medicina dos srs. doutores (médicos) exigem na prática dos seus serviços ao aglomerado familiar, além doutros.

Se um mineiro enceta greve, se uma costureira, se um caixeiro, se uma conserveira, se um trabalhador rural, se um empregado de escritório, se um (a) funcionário (a) público (a) fazem greve é pelos motivos de um trabalhador têxtil mas nunca será pelos mesmos motivos que presentemente certos srs. doutores (médicos) pretendem fazer greve.

De novo Serenatas de Coimbra no Algarve

RACAL Clube vai manter a tradição e, mais uma vez, oferece duas Serenatas de Coimbra, a 17 de Agosto, nas escadas principais da Velha Sé de Silves, e a 18 na marina de Vilamoura.

Outra vez o Algarve vai ouvir o eterno Fado de Coimbra por iniciativa daquele eclético Clube, com os apoios da Câmara Municipal de Silves, C. R. T. A. e do empreendimento de Vilamoura.

Em Vilamoura, a temática será a Serenata do Mar e da Vida, enquanto que no exterior da Sé de Silves, enquadrada pelo Castelo, se cantará a Serenata tipicamente Coimbrã idêntica à da Sé Velha.

Novo edifício escolar em Lagos

ENCONTRA-SE aberto o concurso público para adjudicação da empreitada de construção civil da Escola Secundária de Lagos, cuja base de licitação é de 67 mil contos.

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO

INTROITO

Satisfazendo solicitações de pessoas que acham não estar certo que «morramos» definitivamente para jornal onde tanto escrevemos, eis-nos de novo, após sete meses de ausência, nas colunas do Jornal do Algarve, onde, uma vez de vez em quando, daremos um ar da nossa graça. Esta «graça», como os leitores verificarão, não melhorou com a ausência, restando-nos acrescentar que, quanto aqui formos produzindo, agora livre de qualquer responsabilidade na orientação do jornal, será identificado pelo nosso nome ou iniciais, ao contrário de antigos hábitos em que prevaleciam os pseudónimos.

A PONTE DO GUADIANA

por J. M. Pereira

SEGUNDO notícias de há muito divulgadas, já deviam estar tomando vulto, espelhando-se na remansosa acalmia das águas do Guadiana, os primeiros pilares da que deverá ser a ponte internacional sobre o mesmo rio. Todavia, um tanto por razões invocadas do lado de Espanha, outro tanto por motivos não muito bem esclarecidos do lado português, certo é que 1978, previsto como o ano do lançamento da ponte, nada trouxe de novo quanto a esta, nem sequer o eco da sua confirmação para 1979, que já vai adiantado.

É voz corrente que a ponte não anda porque os espanhóis não vêem nela interesse de maior, face à diferença da população e ao avanço turístico sobre Portugal; que se os espanhóis vissem, de facto, interesse na construção, a ponte já estaria a fun-

cionar. Explanam-se assim pontos de vista capazes de fazer acreditar, no dia em que a ponte finalmente surja, que nós, os «inaptos», os «indiferentes», fomos bafejados pela sorte, com um melhoramento para o qual nem estávamos preparados, espécie de dádiva imerecidamente caída do céu.

Porém, a muitos dos que têm ocasião de assistir à forma como é feito o transporte de pessoas e veículos de Vila Real de Santo António para Ayamonte, e vice-versa, não se oferecem dúvidas de que a ponte se está tornando dia a dia mais necessária, e não apenas para as zonas de fronteira dos dois países que de imediato irá servir.

Diremos mesmo que, uma vez construída, uma vez corrigido o «erro geográfico» que limita as comunicações entre regiões privilegiadas do Algarve e da Andaluzia, portugueses e espanhóis (além de muitos de outras nacionalidades), aproveitando-lhe as vantagens e potencialidades, não deixarão de inquirir-se quanto às razões que, por tanto tempo, os mantiveram sem se dar conta dos reais e abundantes benefícios que a ponte, naturalmente, traria.

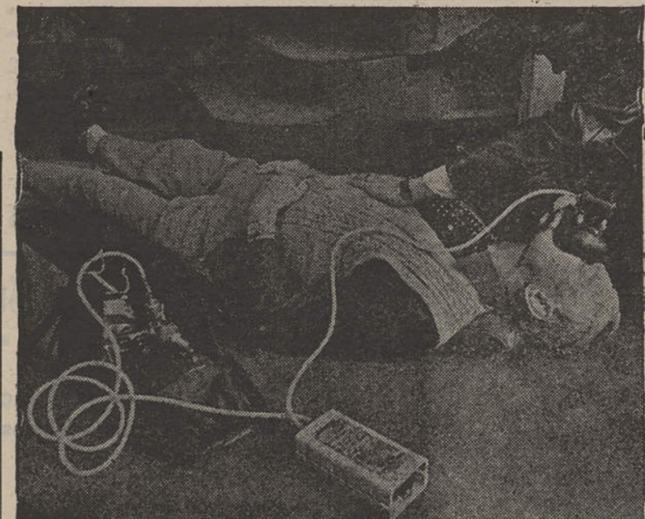
ACÇÃO «ESTRATÉGICA» DA ESPANHA

Entretanto, em relação à ponte e suas mais ou menos dilatadas perspectivas. (Conclui na 4.ª página)

Novo Centro de Inseminação Artificial no Algarve

ENTROU em funcionamento o Sub-Centro de Inseminação Artificial de Bovinos que funciona em Portimão e se destina quer a este concelho como aos de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Monchique, Silves e Lagoa.

Os pedidos podem ser feitos diariamente, das 9 às 10h 30m, pelo telefone 25621, de Portimão.



O Serviço Nacional de Saúde desagrada a uma certa classe médica, conhecida por «barões da medicina» que procuram manejar a Ordem.

CRÓNICA DE FARO



José Barão, uma saudade, uma esperança!

Se a lembrança é do quotidiano, é em Agosto que ela cria uma perspectiva mais dimensionada. Se a saudade é de cada evocação é nesta época, por razões múltiplas, que ela aflora mais instante! E recorda-se o homem, o algarvio, o amigo, o dedicado companheiro, que nasceu e morreu em Agosto!

Foi em Agosto e em Vila Real de Santo António, terra que tanto estremecia, como aliás a toda a Província-Mãe, que nasceu José Barão. Foi em Agosto e em Lisboa, para onde muito novo emigrara na busca de voos mais largos, que faleceu. Foi também um conjunto de factos de amizade comum que muito efectivamente ocorreram neste mês que ora uma vez mais se vive e se convive na lembrança, sempre saudosa, desse amigo que fez da fraternidade, da liberdade, da compreensão e do progresso da sua Província, grandes bandeiras de uma vida inerteiramente vivida sob o signo do trabalho e da honestidade. Profissionalmente, em período assaz difícil, José Barão, republicano indefectível e fraternalista, de mão estendida e coração aberto em plenitude a todo o homem, foi considerado dos mais válidos jornalistas de sempre no campo da reportagem. Sonhava para o seu Algarve um grande jornal, um jornal dimensionado à perspectiva da terra grande para todos os algarvios que queria fosse a sua Terra-Mãe, sonhava e lançou o germen, *Jornal do Algarve* — uma obra que viveu com toda a paixão e entusiasmo de que José Barão era capaz.

Evocar ora e aqui, no seu «Times», lembrá-lo neste instante, recordá-lo nesta saudade de Agosto, é um tributo infimo mas honesto à memória do algarvio devotado, do jornalista de mérito, do amigo de eleição, do homem autêntico!

Feira Franca na Conceição de Tavira

REALIZA-SE no dia 19 de Agosto a Feira Franca Anual na Conceição de Tavira, certame que atrai, usualmente, grande número de visitantes àquela povoação do sotavento algarvio.

Para os nossos pobres

O sr. Bartolomeu António, residente em França, entregou-nos 160\$00 para os nossos protegidos.

Também o sr. Joaquim Eduardo Rosa, residente em Paris, entregou-nos 160\$00 para os nossos pobres. Do sr. João Medeiros Igreja e esposa recebemos 150\$00 para os nossos pobres.

O sr. José Valentim Rodrigues da Silva, nosso assinante em França, entregou-nos 200\$00 para os nossos pobres.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Correia, nosso assinante em França.

Está a férias em Tavira, o sr. Manuel de Campos, nosso assinante no Barreiro.

Com sua família está a férias em Faro o sr. José Inácio de Brito, nosso assinante em Évora.

Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Lavradio.

Com sua esposa e filho está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Justo Pereira, nosso assinante em Paivas — Amora.

Com suas filhinhas Denise Rodrigues e Encarnação Rodrigues está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria do Rosário Rodrigues, nossa assinante em Toulouse (França).

Está a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Cílio Mendes Coelho, nosso assinante em França.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Lúcia Isabel Cristo Rosa e filha, menina Maria Eduarda Cristo Rosa, está a férias na Manta Rota o sr. Joaquim Eduardo Rosa, nosso assinante em França.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Pereira, nosso assinante em França.

Está a férias, com sua esposa, na Alagoa (Castro Marim), o sr. João do Sol, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. João Medeiros Igreja, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filhos, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Luís Gonçalves, nosso assinante em França.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Madalena Cercas e filho Jean Claude Silva, está a férias em Paços Ferreira (S. Brás de Alportel), o sr. Victor Silva, nosso assinante em França.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Valentim Rodrigues da Silva, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filha esteve a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Rodrigues, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Altura (Vila Nova de Cacela), o sr. José das Neves, nosso assinante em França.

Com sua esposa sr.ª D. Espirituosa Marques Gonçalves e filha, menina Maria de Fátima Gonçalves Silva, está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Francisco António Silva, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filhos está a férias nas Hortas (Vila Real de Santo António) o sr. Manuel João Pereira Bonança, nosso assinante em França.

Encontra-se passando férias em Vila Real de Santo António o sr. Humberto dos Santos Alcarve, nosso assinante em Lisboa.

Está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. Pedro Fernandes dos Mártires, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filho está a férias no sítio da Carrapateira (Vila Nova de Cacela), o sr. Joaquim Manuel Gonçalves Sequeira, nosso assinante no Fogueteiro.

Com sua esposa sr.ª D. Francilina Martins Gonçalves, está a férias no Sítio da Foupana (Moncarapacho) o sr. José Juvenal Rodrigues Gonçalves, nosso assinante em França.

J. Pombo Lopes

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

AGENDA

Está a férias em Olhão, com sua esposa sr.ª D. Francisca Sousa e filho Jorge Sousa Romão, o nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Jorge Santos Romão.

Com seu esposo e filhas está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Leonilde Cabrita da Silva Vieira, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa sr.ª D. Belmira de Freitas Carmo, está a férias em Monte Gordo o sr. José Pedro Bandeira Carmo, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filho está a férias em Monte Gordo, o sr. Dulcilio Diodeciano Caleça, nosso assinante no Laranjeiro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Nefes; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º programa da R. T. P.:

Hoje às 19 e 30 horas, O jogo da Verdade; «A primeira visita»; às 21 e 35, «Eu, Cláudio».

Amanhã, às 16 e 30 horas, Ronda — pelo Centro Regional dos Açores da RTP; às 17. Animação; às 17 e 30, «Carta da nova França»; às 21, Alamedas da noite — «Entre nuvens».

Domingo, às 15 e 40 horas, Tarde de cinema, «A viagem do «Yes»; às 17 e 30, «Abelha Mala»; às 21 e 10, «O maior de Casterbridge».

Segunda-feira, às 19 e 30 horas, Fado vadio; às 21 e 35, «Os bastidores de Washington».

Terça-feira, às 20 e 35 horas, A comédia e a Vida — «Um raio de luz».

Quarta-feira, às 20 e 35 horas, «História da aviação»; às 21 e 30, Jogos sem fronteiras; às 21 e 45, «Séripico».

Quinta-feira, às 21 e 45 horas, Teté na TV (circos).

ESPAÑHOLA

Hoje, às 12 horas e 30 minutos, Gente, Hoy; às 14 e 30, Los Espectaculos, às 18, Un Globo, Dos Glo-

bos, Tres Globos; às 19 e 30, Mas Vale Prevenir; às 20 e 30, Pantalla Abierta; às 21 e 30, Grandes Relatos; «Hombre Rico, Hombre Pobre».

Amanhã, às 11 horas e 30 minutos, Torneo; às 12 e 30, Tiempo Libre; às 13 horas, El Canto De Un Duro; às 14, Tarzan y Las Olimpíadas; às 14 e 30, Primeira Sesión; às 16, Aplauso; às 18, La Pantera Rosa; às 18 e 30, Los Angeles De Charlie; às 21, Sábado Cine: «Un Diamante Al Rojo Vivo».

Domingo, às 10 horas e 45 minutos, Gente Joven; às 11 e 30, Sobre El Terreno; às 12 e 30, Siete Días; às 14, Clasicos Familiares; às 14 e 30, Fantastico; às 18, Dick Turpin; às 18 e 30, 625 Lineas; às 20 e 30, Estrellas De La Opera; às 21, El Regreso Del Santo; às 22, Escrito En America.

de Deus, amanhã, «Rocky»; domingo, «Homens e tubarões»; terça-feira, «O super Inframan»; quarta-feira, «A força do destino».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Holocausto 2.000»; amanhã, «Barafunda no Oeste»; domingo, «O homem da máscara de ferro»; terça-feira, «Chalet da pouca vergonha»; quinta-feira, «Um amor de vigarista».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine Foz, hoje, «Herança erótica»; amanhã, «O ouro de Mac-Kenna»; domingo, «Lúcio Flávio»; terça-feira, «O rebelde do Kansas»; quarta-feira, «Os canhões de Navarone»; quinta-feira, «A sentinela».

Lotas

De 28 de Julho a 6 de Agosto VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Virgem Negra	169 000\$00
Princesa do Guadiana	136 000\$00
Rainha do Sul	128 900\$00
Raul da Silva	119 800\$00
Lestia	106 100\$00
Liberta	101 800\$00
Mira Mar	98 910\$00
Pérola do Guadiana	88 100\$00
Mercedes	75 900\$00
Biscaia	73 200\$00
Mar Peixe	60 500\$00
Aurora Maria	57 700\$00
Flor do Sul	40 100\$00
Total	1 256 010\$00

De 26 de Julho a 2 de Agosto OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Estrela do Sul	574 300\$00
N. S. Piedade	229 670\$00
Conserveira	222 400\$00
D. Pepe	171 250\$00
Alecrim	133 350\$00
Lucília Gomes	92 000\$00
Arda	90 670\$00
Pérola Algarvia	72 400\$00
Cidade Benguela	51 300\$00
Costa Azul	48 250\$00
Amazona	40 400\$00
Infante	30 700\$00
Diamante	22 550\$00
Audaz	17 000\$00
Norte	16 050\$00
Caju	7 600\$00
Total	1 819 890\$00

Vende-se

Casa térrea com 5 divisões, quarto de banho e quintal, na Rua Dr. José Guimarães, n.º 28 em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Camilo Castelo Branco, 62 r/c, na mesma vila. 706

Precisa-se

Empregado para o Clube Náutico do Guadiana. Contactar o próprio.

Vende-se

Terreno, em Manta Rota (Cacela), com vinha, pereiras, damasqueiros e ameixeiras, numa área de 5.000 m2, rodeado de estrada, a norte e nascente. Tratar com Jaime Silva — no mesmo local. 673

Propriedade vende-se

Em Conceição de Tavira, junto à Casa do Povo, dos dois lados da EN 125, com parte rústica (7 ha.) e urbana (1 ha.). Trata Fausto Costa — Pr. Dr. António Padinha, n.º 2 — Tavira — Telefone 22638. 721

Vende-se

Todo o material de um lagar de azeite, sítio em Vila Nova de Cacela.

Trata a própria, telefone 95120. 710

VENDE-SE

Parcela de terreno com 2 hectares, no sítio da Canada, Conceição de Tavira.

Ótimo local para construção de vivenda.

Tratar com Leonel Conceição, CTT — Vila Real de Santo António. 709

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 16
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA



João Estêvão

Feira Franca Anual de Conceição de Tavira

DIVERSÕES

Dias 17, 18 e 19 de Agosto

Sexta-Feira, dia 17 — 22 horas — TERESA TAROUCA e Conjunto NÚCLEO.

Sábado, dia 18 — 22 horas — MARCO PAULO e Conjunto NÚCLEO.

Domingo, dia 19 — 17 horas — FESTIVAL DE FOLCLORE, com os Ranchos de: CASTRO MARIM — TAVIRA — ALTURA e SANTO ESTÊVAO.

22 horas — MARINA ROSA e Conjunto CONTRÔLE.

Abertura da Feira: a partir das 19 horas de Sexta-Feira, dia 17.

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5000 Kg.

Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 — Vila Real de Santo António. 560

Festa da Paz e da Cultura

(Conclusão da 1.ª página)

por parte dos entendidos. A peça «O fim na última página» de Luís Francisco Rebelo, não era nenhum osso mole, encontrando-se a temática absolutamente integrada no espírito da Festa.

A companhia de teatro «Adoque» deliciou o público que a aplaudiu com extraordinária vivacidade, estreando a nível nacional a revista «De 1926 novas fora nada, a 1979 vale tudo».

Urbano Tavares Rodrigues leu, a seguir, uma saudação dos seus companheiros que deveriam participar num colóquio, que, por motivos de programação atrasada, não chegou a realizar-se. Armando Rodrigues, Carlos Paredes, Fernando Alvim e Luis Cília, entraram pela madrugada no espectáculo do Cine-Foz.

Na Praça Marquês de Pombal o espectáculo abriu às 18 horas. Uma largada de centenas de pombos, das sociedades columbófilas locais, encheu a tarde, antecedendo as brincadeiras do palhaço «Professor Minhocas» que ofereceu balões às crianças.

Foi estreado, então, o Espectáculo Infantil «Os Putos nos Iis», com Maria Dulce, José Jorge Letria e Samuel, com a colaboração de Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo. Este espectáculo da tarde, bem como a exposição de trabalhos infantis que decorreu no Museu Manuel Cabanas integrava-se no Ano Internacional da Criança.

As 23 horas a noite rebentou em fogo de artifício.

Um texto de Luís Francisco Rebelo, lido por Maria Dulce, abriu a festa, propriamente dita, ao adulto.

José Jorge Letria, Francisco Fahnais, Jorge Nascimento, Joaquim Pessoa, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos Mendes, José Viana e o grupo «Disputa», da RDA, e ainda a participação do grupo de música popular «Vozes de Abril», de Vila Real de Santo António, fizeram o espectáculo entrar madrugada adentro, recortados contra o cenário da gigantesca pomba, com envergadura de asa de 18 metros, construída em Vila Real de Santo António, com maquete de Carlos Cristo.

O SEGUNDO DIA

No segundo dia, os concertos previstos e a actuação dos cantores que deveriam ter decorrido às 17 horas foram, por motivos técnicos, transferidos para a Praça Marquês de Pombal.

Aí actuaram António Hamrol Pereira, Awo Karmandjian, um pianista libanês de cultura arménia, trazido por António Vitorino de Almeida que lhe augurou uma promissora carreira. O maestro Vitorino ali discorreu, para as milhares de pessoas que o costumam observar ao vivo, mais uma das suas palestras, onde focou os aspectos da cultura, relacionados com a paz e a libertação dos músicos.

Após um número a quatro mãos com Awo Karmandjian, Vitorino de Almeida arrancou, perante os aplausos emocionados da multidão, os acordes da «Grândola Vila Morena», para dar lugar a Zeca Afonso que com os seus acompanhantes, desenvolveu uma brilhante actuação. Seguiram-se-lhes cantores como Sérgio Godinho, Manuel Costa, Vitorino, Adriano Correia de Oliveira, José Fanha e Joaquim Pessoa leram poemas de sua autoria, tendo o último lido um poema de Manuel Alegre.

António Portanet, cantor andaluz, de quem *Jornal do Algarve* publicou uma entrevista, encerrou o espectáculo cantando poemas de Frederico Garcia Lorca, música de Paco Ibanez e temas seus.

Mudam-se os Governos...

(Conclusão da 1.ª página)

avança espectacularmente para 21,4% (quando muitos esperavam que esse partido obtivesse agora 78,8%). O PBX (ml) pode vir novamente afirmar, com verdade, que a sua percentagem subiu 156% (sempre conseguiram convencer o guarda nocturno).

E para se formar governo vai ser a mesma laracha de sempre — tu ficas com o Interior e eu com as Finanças e o Plano... É pá, deixa lá passar a lei das sociedades por quotas que, em troca, eu deixo passar a lei das sociedades anónimas...

E enquanto uns tantos cidadãos e cidadãs sentados em cadeiras em volta de um estrado, conversam, lêem o jornal, são entrevistados (e alguns até ouvem o que o orador está dizendo) — nos corredores, nos gabinetes, ouvem-se as velhas e relhas palavras — é pá, deixa lá passar a lei das sociedades por quotas que, em troca, eu deixo passar a lei das cooperativas agrícolas...

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, «Restaurante Ribeiro». Bem localizado, servindo para snack-bar, pastelaria ou qualquer outro negócio. Tratar no local, Rua Cap. João Carlos Mendonça, 28-30, ou telefone 73797 — OLHAO. 459

Ciência para todos

(Conclusão da última página)

mecânica e electrónica e fixassem fora da nave as antenas, embaladas sob a forma de um guarda-chuva fechado, ao longo do sistema de atracagem da estação, do lado em que esta esteve ligada à «nave-camião».

Esta última, depois de, sob comando da Terra, se destacar da estação, abriu campo às antenas de 10 metros e controlou com as câmaras de televisão a sua abertura. Segundo Nikolai Kadachov, membro correspondente da Academia de Ciências da URSS, a colocação do «KRT-10» a uma altitude de 400 Km., apesar da atmosfera terrestre ser transparente para a maioria dos tipos de radiação rádio-eléctrica, deve-se à necessidade de aumentar as dimensões das antenas terrestres para estudar as profundezas do espaço.

Graças aos esforços conjuntos de cientistas da URSS, EUA, Austrália e outros países tem-se realizado, nos últimos anos, observações sincronizadas de galáxias longínquas com radiotelescópios colocados bastante afastados uns dos outros, o que aumenta o campo de antena.

A presente experiência, em órbita, marca um novo avanço nesse campo. Um radiotelescópio de 70 metros instalado na Crimeia funcionará em sincronização com o «KRT-10». Durante as sessões radiosincronizadas a distância entre os dois telescópios variará de 400 a 10 mil quilómetros. Este «ponto radio-eléctrico» equivalerá a um radiotelescópio cujas dimensões seriam comparáveis ao diâmetro da Terra.

(NOVOSTI)

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

VIII Ciclo de Aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Música Cívica em Oeiras

Terá início no próximo dia 22 de Outubro e prolongar-se-á até 23 de Novembro, no Centro de Férias do INATEL em OEIRAS, a oitava edição dos Ciclos de Aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Música Cívica.

Ao chamar a si, pela oitava vez, esta iniciativa, pretende o INATEL proporcionar, uma vez mais aos regentes amadores de Bandas de Música Cívica, maiores e mais profundos conhecimentos musicais tanto teóricos como práticos e que por certo se irão reflectir sobre as centenas de executantes que integram as Bandas por eles conduzidas.

Serão admitidos a este VIII Ciclo 30 elementos, dentre os quais 8 em reciclagem.

Poderão ainda ser admitidos 6 provenientes da Madeira e Açores.

O INATEL suportará além de todos os encargos relativos a transportes, alojamento e alimentação dos alunos, um subsídio de compensação por eventuais prejuízos decorrentes da interrupção das suas actividades profissionais.

Além das aulas práticas para regência de Bandas e Coros, ministrarão-se aulas teóricas de Teoria Musical, Instrumentação e Noções de Harmonia, bem como ligeiras noções de psicologia.

PESQUIZÁGUA - Sondagens, Captações e Pesquisas de Água, Limitada

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de 27 de Julho de 1979, exarada neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de fls. 31 a fls. 33 v.º do Livro de notas A-94, foi constituída entre Raul Quintino da Silva Amorim, Isabel Ribeiro Neves Goulão e José Joaquim Parrança Gonçalves, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe, que se rege pelos estatutos a seguir fotocopiados, sendo a fotocópia composta de quatro folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «PESQUIZÁGUA — SONDAGENS, CAPTAÇÕES E PESQUIZAS DE ÁGUA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Samora Barros, com o número 14 de polícia, r/chão, na cidade, freguesia e concelho de Silves, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Um — A sociedade poderá deslocar a sua sede e criar e suprimir delegações onde entender, dentro do território nacional.

SEGUNDO: — A sociedade tem por objecto a indústria de sondagens, pesquisas e captação de água, prospecção mineira, geológica, geotécnica e geofísica, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem.

TERCEIRO: — O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, representado por três quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO: — Poderão ser pedidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em assembleia geral, por deliberação unânime dos sócios, os quais poderão fazer suprimimentos à Caixa Social, nos termos que vierem a ser acordados.

QUINTO: — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, como se deliberar, pertence aos três sócios, que ficam desde já, nomeados gerentes, bastando a intervenção de um nos casos de mero expediente.

Um — A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura de dois gerentes.

Dois — Em negócios jurídicos entre os sócios e a sociedade, esta poderá ser representada por sócio ou gerente expressamente nomeado em acta.

Três — A sociedade pode constituir mandatários para os fins do artigo 256.º do Código Comercial.

Quatro — Nunca os gerentes poderão obrigar a sociedade em fianças, letras, avales, abonações e em actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO: — A cedência de quotas a estranhos, depende sempre do consentimento da

sociedade e de quem mais for sócio. a quem fica reservado o direito de preferência na sua aquisição, por esta ordem e pelo valor do último balanço aprovado.

SÉTIMO: — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, num dos seguintes casos:

a) — Acordo com o respectivo titular;

b) — Insolvência ou falência do titular, judicialmente decretada e não suspensa;

c) — Se em execução fiscal, administrativa ou judicial, for ordenada a venda da quota que tenha sido ou venha a ser penhorada, arrestada, arrematada ou envolvida em qualquer processo que não seja o de inventário;

d) — Quando o sócio, tendo accionado a sociedade, não tiver ganho a causa de acordo;

e) — Sempre que se verificar a infracção ao disposto no número quatro do artigo quinto.

Um — O preço da amortização será o valor nominal da quota, acrescido da correspondente parte nos fundos ou provisões do último balanço aprovado, depois de deduzida a respectiva parte nos prejuízos da sociedade e na amortização de financiamentos concedidos por entidades bancárias ou outras.

OITAVO: — As assembleias gerais, no caso em que a Lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por carta registada ou protocolo, dirigidos aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias.

NONO: — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a Sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido ou o representante legal do interdito, devendo aqueles, nomear de entre si, um que os represente na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

DÉCIMO: — A sociedade dissolve-se nos casos determinados na Lei e pela simples resolução dos sócios, tomada em assembleia geral.

Um — Dissolvida a sociedade, todos os sócios, salvo decisão unânime noutro sentido, serão liquidatários e procederão à partilha, nos termos legais e como então acordarem.

Cartório Notarial de Lagoa, 31 de Julho de 1979.

A. 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo 712

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade Telef. 42627 — Silves.

Vende-se

Casa de habitação com inclinação, sita nas Hortas — Matadouro, Rua D, 29 — Vila Real de Santo António.

Trata no mesmo local. 716

VENDE-SE

1 Plana mecânica com dispositivo para serrar, furar e moldar, acoplada com motor eléctrico de 3 cv. — incluindo serras circular e brocas.

Trata o dono, Rogério António dos Santos — Lagos. 643

CORTICITE

— em folhas p/ juntas —

CASA CHAVES CAMINHA Lisboa — Av. Rio Janeiro, 19-B.

Porto — R. Santa Teresa, 19. 714

Vende-se propriedade

Na estrada de S. Brás a 1,5 km de Olhão com cerca de 32 000 m2 dispõe de 2 casas de habitação independentes e um armazém. Possui água abundante de furo artesiano equipado com motor e reservatório. Oferece as melhores condições para horticultura de elevado rendimento, podendo ser loteada total ou parcialmente para construção de habitações.

Dão-se mais informações pelo telefone 165 — Vila Real de Santo António. 702



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

FARO
SERVICO ESPECIAL DE
CÂMBIOS

PERÍODOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

JUNHO
de 9 a 22

JULHO
de 7 a 20

AGOSTO
de 4 a 17

SETEMBRO
de 1 a 14 e 29

de Segunda a Sexta das 12,00 às 14,00
e das 15,30 às 20,00h.

aos Sábados das 9,00 às 12,00h e das 14,00 às 17,30h.

além das horas normais de funcionamento





DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Túc. de Fellsberto Correia

- Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 28643 — PORTIMÃO

A condição da mulher

(Conclusão da última página)

a Sociedade o aborto é um crime. Será? Talvez... Mas qual será maior crime? Destruir um óvulo com apenas um ou dois meses de existência ou deixar nascer uma criança num ambiente de miséria, impróprio para a sua existência; qual irá sofrer mais, aquela criança que não chegou a nascer ou a que vem à luz num ambiente de miséria e dificuldades, onde terá bastantes problemas para se manter?

Eis o motivo pelo qual o aborto devia ser aceite, pois assim ele seria mais acessível para as famílias mais pobres porque, afinal, é nelas onde se nota mais a dificuldade de sobreviver, por terem muitos filhos. Se fossem menos viveriam melhor, sem terem de lutar com tantas dificuldades. O aborto, embora não aceite, faz-se! E uma vez aceite só o faria quem concordasse com ele e quem necessitasse, porque há quem necessite e não tenha posses para o fazer.

A escola também exerce um papel desfavorável ou favorável na vida da

mulher e dos jovens. Ela é um meio de repressão e também um meio de libertação. De repressão porque transmite os tabus da Sociedade, talvez aqui ainda mais vinculados, pois em conjunto é muito mais fácil a sua penetração. Meio de libertação é-o só num sentido mínimo, porque os jovens podem unir-se, trocar ideias, desenvolver as suas capacidades até tomarem atitudes sobre algo que não concordem. Mas, mesmo os jovens se recriminam uns aos outros, da mesma forma que a Sociedade, pois a pressão desta é tão forte que se impõe a todos.

Como se não bastasse a mulher ser considerada um objecto de decoração, ela é também um objecto de publicidade. Toda ou quase toda a publicidade é feita à base da imagem da mulher. Porquê?

Para um perfume, para uma bebida, para um detergente é sempre a mulher em foco, seja qual for o tipo de objecto a citar. Mas porquê ela? Esperamos que a Sociedade acorde depressa!

Isabel Maria Fagundes do Carmo Rosa
Angela Maria Caldeira Lopes Rosa
Anabela dos Santos Correia Cláudio
Natália Maria Afonso Dias
Maria Fernanda Custódio Rodrigues
Maria Helena Lopes Matias

alunas da Escola Secundária de Vila Real de Santo António

Vende - se

Moradia em Santa Rita (Cacela). Tratar com Joaquim Costa — Carapeto — Conceição de Tavira. 638

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

Monte Gordo

Trespasa-se estabelecimento comercial, servindo para qualquer ramo de negócio, localizado na rua principal. Motivo saúde. Tratar telefone 42406. 634

TURISMO

Indústria sem chaminés

NOVO POSTO DE TURISMO EM OLHÃO

Entrou finalmente em funcionamento o Posto de Turismo de Olhão, com que a Comissão Regional de Turismo do Algarve em colaboração com a Câmara Municipal daquela vila, dotou uma região de fortes potencialidades turísticas.

O Posto funciona em dependências dos Paços do Concelho, junto à Rua do Comércio e está dotado com o telefone n.º 73936, funcionando de 2.ª a 6.ª feira, das 9h 30m às 12h 30m e das 14h às 17h 30m e, aos sábados, das 9 às 13 horas.

Como encarregada do Posto de Turismo de Olhão foi colocada a funcionária da CRTA, Alda Maria Carriho S. António, que anteriormente vinha desempenhando funções em Tavira.

Concretiza-se assim um propósito que vem de há alguns anos no sentido de apetrechar aquela região de um elemento básico no sector turístico,

como constitui um Posto de Informações Turísticas.

PARQUE MIRAVILA JUNTO A VILAMOURA

Encontra-se em construção, em Quarteira e junto ao Complexo de Vilamoura, o Parque Miravila, uma iniciativa da Urbibel (Centro Técnico de Construções Cívicas, Lda.). Compreta 130 apartamentos de dois tipos, dispostos numa torre de 15 apoios e que contará com o apoio do maior centro comercial da zona, bem como de piscina, restaurante, snack-bar, lavanderia, etc.

INAUGURADO O RESTAURANTE FLUTUANTE «O VAPOR» EM VILAMOURA

Um antigo «cachelheiro», o «Silves» que durante muitas décadas efectuou a travessia entre a capital e a Moita, a cujo Município foi adquirido pelo sr. Amadeu Baptista da Silva, foi transformado em restaurante flutuante e encontra-se no magnífico enquadramento da Marina de Vilamoura, que assim, tal como o Algarve, ficou mais valorizada.

O acto inaugural teve a presença de várias entidades oficiais entre as quais o Governador Civil do Distrito, os presidentes da Câmara Municipal de Loulé e da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que foram cumprimentados pelo proprietário de «O Vapor».

Sob projecto de remodelação e decoração do arq. Eduardo Medeiros a nova unidade motivou um investimento superior aos 20 mil contos e dispõe de restaurante (50 pessoas), bar-restaurant (40 pessoas), esplanada (160 pessoas) e boite (100 pessoas), além de um «Pub» que funciona até às 7 horas da manhã.

MOVIMENTO NOS POSTOS DE TURISMO DO ALGARVE

Com a abertura do Posto de Turismo de Olhão, recentemente verificada, a Comissão Regional de Turismo do Algarve passou a contar com 13 postos de informação.

No decurso do primeiro semestre deste ano os referidos postos atenderam 109.861 turistas, sendo 20.310 nacionais e 89.551 estrangeiros. Em idêntico período do ano transacto o movimento foi de 72.619 turistas, dos quais 58.640 estrangeiros e 13.979 nacionais. O maior movimento foi registado no Posto de Turismo de Albufeira com 23.901 turistas, sendo 20.977 estrangeiros e 2.924 nacionais.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia.

Dissolução, liquidação e partilha

Ferreira & Luz, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 26 de Julho de 1979, lavrada de fls. 45 V a 47 V do livro de notas para escrituras diversas n.º B 123, deste Cartório, foi dissolvida, liquidada e partilhada a sociedade «Ferreira & Luz, Lda.», com sede em Vila Real de Santo António, e que tinha sido constituída por escritura outorgada em 29 de Setembro de 1970, lavrada de fls. 1 a 2 do livro de notas para escrituras diversas n.º 54 deste Cartório.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, seis de Agosto de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente 705

APONTAMENTO DE CINEMA

(Conclusão da última página)

reflexo sobre a sociedade e sobre nós próprios.

As rajadas de metralhadora que despejamos na guerra, são o estereótipo das rajadas de metralhadora que vomitaram sobre nós, e que vomitamos hoje sobre os outros e sobre nós próprios (1) ou «Vomitemo-nos uns aos outros como bons irmãos que não somos», (2) são dois máximos de João de Sousa Monteiro que bem poderiam servir de introdução à cumplicidade que se estabelece entre o espectador e o personagem da película, onde Kubrick, de uma forma genial, subtilmente nos induz a uma identificação com o marginal e assassino, levando-nos, no mais fundo do nosso subconsciente, à sua absolvição, isto é, à nossa absolvição.

Mas Kubrick não se fica por aqui no que diz respeito às salas lisboetas. Assim de um salto até ao Quarteto para ver «Dr. STRANGELOVE»; quicás a maior interpretação de Peter Sellers. Filme que se situa na fase mais remota do trabalho de Stanley, «Dr. Strangelove» é uma comédia na qual, de uma forma divertidíssima, nos sensibiliza (se é que ainda não estávamos, não estamos ou pura e simplesmente não acreditamos em tal), para a facilidade como se poderia despoletar um conflito nuclear entre as duas grandes superpotências, eliminando toda a Humanidade num ápice.

No entanto, o realizador vai mais longe, pondo a nu toda a hipocrisia das relações pseudo-éticas que regem os contactos USA-URSS, porque efectivamente de outro modo não poderia ser. George C. Scott no papel de chefe da Força Aérea Americana, dá-nos a conhecer uma sua faceta a que não nos habituámos neste actor, mas que desenvolve bastante bem. No entanto é Sellers quem excede tudo! Fazendo simultaneamente de Oficial do Exército Britânico, de Presidente dos EUA, e de ex-oficial nazi conselheiro do Presidente, Sellers arrebatou a plateia com a extraordinariamente boa versatilidade que demonstra.

Mas, já que está no Quarteto, dê um salto até à sala do lado, à 1, onde se reexibe um filme que continua a ter grande êxito — tal como já aconteceu quando da sua estreia o ano passado — apesar de vir de um quase desconhecido. Trata-se de «A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO»

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO

(Conclusão da 1.ª página)

pectivas no tempo, assiste-se a uma acentuada diferença de processos, da parte dos responsáveis pelos acessos que irão servi-la. No lado português, parece estar-se à espera de que a obra rompa, para então se acreditar nela e, devagar, como é nosso timbre, ano após ano, se ir pondo um remendo nesta via, planeando o eventual alargamento daquela e acrescentando a outra, na medida da funcionalidade que se lhes atribuir. Não parece pensar-se que a ponte venha a ser (como se acredita que passaria a ser), uma via importantíssima de ligação, ejaculando «sangue» novo por todos os recantos do Algarve.

Quanto aos espanhóis, por coincidência ou providência, logo que, em termos de concretização, começou a pensar-se na ponte, trataram de meter mãos à auto-estrada de Sevilha a Huelva, já com vinte quilómetros de excelente piso prontos, junto a Sevilha, e cuja construção prossegue em força noutros locais, para tornar mais curtos os noventa quilómetros que, a caminho da fronteira, separam as duas cidades andaluzas. E não custa vaticinar que, concluída a ligação por auto-estrada entre Sevilha e Huelva (capital da provincia do mesmo nome), de pronto se lhe siga a de Huelva a Ayamonte, mais meia centena de quilómetros apenas, ficando assim aptos a canalizar para as grandes cidades andaluzas e principais zonas de turismo da região, todo o movimento que através da nova ponte venha a surgir.

Conjecturas de um lado, realidades do outro, certo é que não vemos, por enquanto, no lado português, algo que nos leve a encarar com optimismo não só a imediata construção, como um precedente posterior aproveitamento da ponte, a servir dois pólos dívidos de um progresso que cada qual aproveitará depois à sua maneira.

O SEU TRABALHO É PARA NÓS MUITO IMPORTANTE



O SEU DINHEIRO É PRODUTO DO SEU TRABALHO

por isso pensamos em si, para quem praticamos as mais altas taxas do País.

TAXAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

CONTAS DE DEPÓSITOS EM ESCUDOS	CONTAS DE DEPÓSITOS DE EMIGRANTES EXPRESSAS EM MOEDA ESTRANGEIRA	CONTAS DE DEPÓSITO POUPANÇA-CRÉDITO
À ORDEM (Particulares)		
Até 100 contos		Prazo de 180 dias
COFRE MEALHEIRO		12%*
A PRAZO		
De 30 a 90 dias	6 meses	
De 91 a 180 dias	1 ano	
De 181 dias a um ano		
Superior a 1 ano		
* Taxas em vigor desde 8/5/78.		
	Marcos Alemães	
	Francos Belgas	
	Dólares Canadianos	
	Dólares Americanos	
	Francos Franceses	
	Florins	
	Libras Esterlinas	
	Francos Suíços	
	Taxas em vigor desde 15/5/79.	
		Os Emigrantes estão isentos do pagamento do Imposto de capitais.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ONDE QUER QUE VOCÊ TRABALHE, VENHA FALAR CONNOSCO

LISBOA • PORTO • VIANA DO CASTELO • BRAGA • MONTALEGRE • BRAGANÇA • VILA REAL • GONDOMAR • PAÇOS DE BRANDÃO • ESTARREJA • AVEIRO • VISEU • GUARDA • FUNDÃO • CASTELO BRANCO • COIMBRA • LEIRIA • SANTARÉM • ESTORIL • SETÚBAL • PORTALEGRE • AVIS • ÉVORA • BEJA • FARO • LAGOA

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL O BENFICA EM OLHÃO

Secção de João Leal

Para apresentação da sua nova equipa o Sporting Clube Olhanense defronta no dia 21 de Agosto (3.ª feira) a equipa principal do Benfica. O prélio disputa-se no Estádio Padinha, em Olhão, a partir das 21h 30m.

A deslocação da turma benfiquista efectua-se na sequência da transferência dos jovens irmãos Reina, filhos do antigo e categorizado jogador do mesmo nome, para o clube da Luz.

DOIS EX-OLHANENSES EM «O ELVAS»

Fernando Bom e Domingos, dois algarvos que alinhavam no Sporting Olhanense, transferiram-se para «O Elvas».

MUNDIAL DE JUNIORES EM TÓQUIO

Galvanito, um excelente futebolista do Portimonense, faz parte dos «dezoito» que constituem a selecção nacional que em Tóquio disputará o Torneio Mundial da FIFA.

TORNEIO «ALGARVE»

Com a participação das equipas de «Os Belenenses». Académico de Coimbra, Portimonense e Farense disputa-se nos dias 18 e 19 (sábado e domingo) o torneio «Algarve», certame que se prevê venha a atingir nas próximas edições projecção internacional. O calendário desta competição é o seguinte: dia 18 (Sábado) — 1.ª jornada — em Faro (Estádio de São Luís) — às 20 e 30 h. — Belenenses-Académico de Coimbra; às 22 e 30 h. Farense-Portimonense; dia 19 (domingo) — 2.ª jornada — em Portimão (Estádio do Portimonense) às 20 e 30 h. — vencedora da jornada anterior; às 22 e 30 h. — vencedores da jornada anterior.

SELECÇÃO DE PORTUGAL (JUNIORES) EM FARO

No âmbito da sua preparação para o Mundial da FIFA, a disputar em Tóquio, a selecção nacional de juniores, realiza na noite do dia 14 (3.ª feira), no Municipal de São Luís, em Faro, um jogo contra o Sporting Farense.

O OLHANENSE NOS AÇORES E MADEIRA

O Sporting Clube Olhanense vai efectuar uma digressão aos Açores e Madeira para realizar vários encontros.

A turma algarvia, orientada pelo técnico Helder Reis, participa num torneio nos Açores, de 2 a 7 de Setembro em que jogam também as turmas açorianas do Angrense e do Lusitânia.

No dia 6 de Setembro o Olhanense voará até ao Funchal, para no Estádio dos Barreiros defrontar o Marítimo.

HÓQUEI EM PATINS CAMPO DE OURIQUE VENCEU TORNEIO CIDADE DE TAVIRA

Com a participação de 6 equipas de iniciados (12 aos 15 anos) disputou-se, numa organização do Ginásio Clube de Tavira o «Torneio Cidade de Tavira», cuja classificação final foi a seguinte:

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Praceta Projectada à Estrada da Penha, Lote 8 1.º Esq.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14,30.

690

Vendedor

Precisa-se, pessoa bastante introduzida no ramo industrial. Bons contactos, preferência carro próprio, residência em Faro ou arredores. Damos ordenado, mais comissões e bom ambiente de trabalho.

Resposta ao Apartado 111 — Faro.

Correio de LAGOS

O LAR DA 3.ª IDADE NÃO ESTÁ EM ESQUECIMENTO

Porque são muitas as pessoas que se interrogam e interrogam sobre o lar da 3.ª idade, podemos esclarecer que o mesmo não está em esquecimento, tão somente a burocracia continua especialmente nos campos de acção social, e o projecto revisto, entrado na Câmara Municipal ainda não teve despacho definitivo, porque a burocracia, no nosso País, tudo emperra.

Talvez por muito aliada à «politi-quice» que ameaça fazer ruir o pouco que temos para servir.

Acrescentaremos que há de facto um legado de seis mil contos da viúva Fialho que ainda não foram recebidos pela Misericórdia, e que esta logo que obtenha o despacho da Câmara, procederá ao concurso da obra. O Centro de dia para idosos que se considera a 1.ª fase para a obra do lar, já serve almoços e lanches a duas dezenas de pessoas algumas das quais não pagam algo e outras, importâncias consoante as suas possibilidades.

NA AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS CONTINUA A MANCHA PELOS LÍQUIDOS DO BAR «LOTA»

A mancha que, em grande extensão, se nota desde há muito, na Avenida dos Descobrimientos, originada pelos líquidos providos do Bar «Lota», tem sido objecto de diversos alertas no *Jornal do Algarve* sem que medidas sejam tomadas para a extinguir.

Não será de justiça que a entidade ou entidades que autorizam a implantação do Bar, se empenhem em solução condigna, quem diz ligando o esgoto à fossa existente ou a implantar, diz a transferência para local que não manche a melhor e mais concorrida artéria que Lagos conta?

Joaquim de Sousa Piscarrete

Exposição de pintura em Portimão

A GALERIA de Arte San Lucas, em Portimão, sob a direcção do pintor Júlio Amaro, prossegue na apresentação graciosa de artistas portugueses.

Desta feita e até 12 de Agosto ali podem ser apreciados trabalhos do falecido aquarelista português César Augusto Abbott.

Trabalhos deste artista encontram-se patentes em vários museus bem como colecções particulares e oficiais do país e do estrangeiro.

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Bela Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Peralta Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 2 22 35.

QUARTOS

Alugam-se 2 quartos casal a 8 Km das praias do centro. 500\$00 por dia. Inclui uma vez ou outra cozinha e terraço para descanso, sempre ao dispor.

Resposta a este jornal ao n.º 695.

Trespasa-se

Casa de materiais de construção, com armazém, em Vila Real de Santo António. Tratar na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 41 na mesma Vila.

699

Alfaiate

Faz contrato para os E. U. da América. Escrever J. F. P. Praceta do Rodolfo — Lote 20-1.º Esquerdo, Faro. Responde-se a todas as cartas.

693

TRESPASSA-SE

Dois estabelecimentos de tecidos e confecções, com ou sem existência, servindo para qualquer ramo de negócio, no melhor local da Rua do Comércio em Olhão.

Tratar pelos telef. 72635-72529 — Olhão.

520

CINALGARVE - Cinemas do Algarve, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 11 do corrente mês, a fls. 50 do respectivo livro de notas n.º B-118, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Filmes Lusomundo, S. A. R. L., Cine Esplanada Ideal Olhanense Limitada, Lusocine — Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L., Dr. Júlio Filipe Neto de Almeida Carrapato, D. Lucília Teresa de Jesus Brito Mascarenhas Neto de Almeida Carrapato, Dr. Júlio Filipe Neto de Almeida Carrapato e Dr.ª Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato de Vasconcelos Ferreira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — 1 — A sociedade adopta a denominação Cinalgarve — Cinemas do Algarve, Limitada, fica tendo a sua sede em Olhão, na Avenida da República, 176 e 180, e durará por tempo indeterminado a partir da presente data.

2.º — A sociedade poderá transferir a sua sede para outro local por simples deliberação da Assembleia Geral.

3.º — O objecto social é a exploração de cinemas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a Assembleia Geral deliberar.

4.º — O capital social é de 4 000 000\$00, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas subscritas pelos sócios a saber:

Filmes Lusomundo, S. A. R. L., com uma quota do valor nominal de 2 000 000\$00; Cine Esplanada Ideal Olhanense, Limitada, com uma quota do valor nominal de 750 000\$00;

Lusocine — Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L., com uma quota do valor nominal de 750 000\$00;

Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, com uma quota do valor nominal de 125 000\$00;

D. Lucília Teresa de Jesus Brito Mascarenhas Neto de

Almeida Carrapato, com uma quota do valor nominal de 125 000\$00;

Dr.ª Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato, com uma quota do valor nominal de 125 000\$00; e

Dr.ª Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato de Vasconcelos Ferreira, com uma quota do valor nominal de 125 000\$00.

Parágrafo único — A quota subscrita pelo sócio Filmes Lusomundo, S. A. R. L., encontra-se integralmente realizada, e as quotas dos restantes sócios encontram-se realizadas do seguinte modo:

A do sócio Cine Esplanada Ideal Olhanense, Limitada, em 375 000\$00;

A do sócio Lusocine — Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L., em 375 000\$00;

A do sócio Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, em 62 500\$00;

A do sócio D. Lucília Teresa de Jesus Brito Mascarenhas Neto de Almeida Carrapato, em 62 500\$00;

A do sócio Dr. Júlio Filipe Neto de Almeida Carrapato, em 62 500\$00;

A do sócio Dr.ª Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato de Vasconcelos Ferreira, em 62 500\$00, devendo o restante dar entrada nos cofres sociais no prazo de 1 ano a contar de hoje.

5.º — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, sob as condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

6.º — A cessão e divisão de quotas entre sócios é livremente permitida.

7.º — A cessão a estranhos carece de consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência, em 1.º lugar, e aos sócios em 2.º lugar.

8.º — 1 — A administração social será exercida por 3 gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme a Assembleia Geral deliberar, ficando desde já nomeados os sócios Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, Lusocine — Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L. e

Dr.ª Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato de Vasconcelos Ferreira, em 62 500\$00, devendo o restante dar entrada nos cofres sociais no prazo de 1 ano a contar de hoje.

9.º — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, sob as condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

10.º — 1 — A administração social será exercida por 3 gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme a Assembleia Geral deliberar, ficando desde já nomeados os sócios Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, Lusocine — Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L. e

Dr.ª Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato de Vasconcelos Ferreira, em 62 500\$00, devendo o restante dar entrada nos cofres sociais no prazo de 1 ano a contar de hoje.

11.º — 1 — A assembleia Geral será convocada por cartas registadas, expedidas com, pelo menos, quinze dias de antecedência, salvo se a lei exigir outras formalidades ou maiores prazos.

2 — Os sócios poderão fazer representar-se em Assembleia Geral por outros sócios.

12.º — Anualmente será dado um balanço e, apartada a parte para o fundo de reserva legal e outros que a sociedade tenha instituído, os lucros líquidos ou os prejuízos serão repartidos ou suportados pelos sócios na proporção dos valores da respectiva quota.

13.º — A sociedade não se dissolve em caso de morte ou dissolução de qualquer sócio.

Está conforme ao original feito por minuta.

Secretaria Notarial de Faro, 19 de Julho de 1979.

O Notário do 2.º Cartório

Januário Severiano Daniel dos Reis 707

Armazém

Arrenda-se, área 80 m2., na Rua Alexandre Herculanu, 72, em Portimão. Tratar pelos telef. 22001 ou 22732 em Portimão.

685

Vende-se

Fábrica de gelo em Faro. Tratar pelo telefone 24455 de Faro.

667

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação. Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358.

715

Vende-se em Faro

Pequeno apartamento pronto a habitar, novo, centro da cidade. Contactar telef. 55529 — Portimão — depois das 19 horas.

620

Trespasa-se

Restaurante Bar o Farol. Av. Ministro Duarte Pacheco, 34 — Vila Real de Santo António.

335

Vende-se

Horta em Marim, junto à estrada 125, com 15.000 m2. Tratar na rua Caldas Xavier, 23 — Faro.

644

Armazém em Faro

Vende-se: na Rua Frederico Lecor n.º 4, área de 250 metros quadrados com possibilidade de construção aumento de inquilinos. Arrendado para comércio por renda pequena. Resposta a este jornal n.º 686.

644

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

Vende-se

FIAT 124 — 4 portas, em bom estado.

Preço muito bom. Rua João do Brito, n.º 4 — Vila Real de Santo António.

704

Trespasa-se

Restaurante Janelas Verdes, em Vila Real de Santo António.

Tratar com Luís Félix da Silva — Telefone 206.

719

A PONTA DA AREIA

A CARREIRA DA CORTE

A CARREIRA para a Corte António Martins custou longos meses de conseras ao povo de Vila Nova de Cacela, especialmente daquele monte e circunvizinhos.

Era uma carreira necessária, para proporcionar às pessoas da região um transporte mais acessível do ponto de vista económico, para se deslocarem ao coração da freguesia, à Venda Nova, onde tudo funciona, para o que é necessário.

Na Venda-Nova fica a colectividade de cultura e recreio, a Casa do Povo, a Junta de Freguesia, um pouco mais acima o mercado, fica a praça, enfim, locais de extrema necessidade para a vida dos pequenos agricultores que lutam contra a exiguidade dos solos da parte Norte, serrenha, do concelho de Vila Real de Santo António.

É pois estranho que, numa tentativa de lutar contra este bem popu-

lar, ou numa estranha forma de defenderem o seu ganha-pão, os taxistas — que antes recusavam muitas vezes os fretes — tivessem passado a praticar os preços mais baixos.

Se tal significa uma forma salutar de concorrência com a Rodoviária Nacional, se os custos estão medidos e é de facto possível diminuir os preços e eles se vão manter, daqui aplaudimos a iniciativa.

Porém, se tal se destina a pôr em causa a viabilidade da carreira, por falta de passageiros que, obviamente vão preferir o táxi, voltando tudo ao antigamente, pensamos que seria de lançar um apelo ao bom senso para a resolução do problema a contento de todos, de modo a que os táxis sejam pequenas empresas rentáveis, a Rodoviária continue a carreira e a população não venha a sofrer prejuízos.

APONTAMENTO DE CINEMA

KUBRICK E NÃO SO

por Gutierrez Setúbal

É HABITO, durante a temporada que atravessamos, que a maior parte das pessoas se deloquem para o Algarve a fim de passarem as suas férias. É claro que muitos são já aqueles cujas possibilidades económicas não permitem que se dêem ao luxo de veranejar por terras algarvias.

Por outro lado, há também quem, por necessidade ou até para descanso, faça o inverso, isto é, dê uma volta até à nossa capital, tórrida, a nausear

a suor a cada canto do metro, do autocarro, da Baixa das repartições públicas. Daí que talvez a melhor maneira de passar o tempo de descanso na tumultuosa cidade seja refugiar-se em algum cinema ou teatro, aproveitando ao mesmo tempo, alguns momentos de cultura e ócio, e... de frescura que o ar condicionado da sala de espectáculos proporciona.

Se tudo isto lhe estiver para suceder a si, leitor cinéfilo, então aceite algumas sugestões para rever (ou ver), algumas grandes obras que jazem nas temperadas salas dessa Lisboa.

Assim aproveite e dê uma saltada até ao Estúdio onde se repõe a extraordinária obra de Stanley Kubrick: «A LARANJA MECÂNICA». A história de um jovem (Malcolm McDowell) para quem a violência, a violação e o grande Ledwie Van (Beethoven) são toda a sua vida. S. Kubrick leva-nos num passeio alucinante através da violência que mora no mais fundo de cada um de nós, da sua repressão, feita por nós e pelos outros, e do seu

(Conclui na 4.ª página)

Exposição de pintura em Lagos

JOÃO Gonçalves Lisa, um pintor popular algarvio, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, expõe com o apoio do GEA (Grupo de Estudos Algarvios) os seus trabalhos em Lagos.

Em breve João Lisa exporá na Galeria «Opinião», em Lisboa e participará na Exposição Colectiva dos Artistas Populares Portugueses, na Madeira.

e' assim

por Deodato Santos

CRESCIA nos recantos das rochas a hora do jiló.

— A meia noite nas grutas ao luar.

Aqui e além começavam a surgir os vultos das turistas procurando na obscuridade os seus cavaleiros.

— O tempo está de sul. A ventania do tempo de sul mergulha-me em profunda solidão.

Dizia o velho pescador. Mas não corria vento. Apenas uma ligeira brisa assobiava por intermitências nos cacos das garrafas, aveludando as arestas cortantes, numa obra secular de erosão. Ou quando era mais forte levantava nuvens multicolores de papel higiénico lembrando um largo de balões ou um desfile nos Estados Unidos. Mas não corria vento, apenas uma ligeira brisa que assobiava e se confundia com os sussurros e os suspiros que subiam das grutas.

Na falésia, ouvia o barulho do pulsar do oceano, via o cintilar das estrelas, o pestanejar dos barcos de contrabando.

Era a hora das bruxas de Macbeth, dos jilólos algarvios, do meu banho nocturno. Sentado na falésia deixava o corpo secar-se ao cintilar das estrelas, sob o qual pestanejava o barco, focalizado nos binóculos do cabo da G. F., pronto para a descarga.

Alguém se aproxima. Nu estava nu fiquei, quem quer que fosse não tinha nada que acerrar-se. A luz da lua acentuou-lhe os contornos da boca, mostrando que sorria, prometendo coisas condenadas pelos padres católicos. Estendeu a mão e tocou-me. Célere, espetei-lhe o arpão no braço.

— Felizmente há luar-diz-me ela em inglês, numa tentativa de abordagem poética.

— Não respondi.

— Que aves são aquelas que passam rasando a superfície prateada do mar? — continuou.

— São frangos.

— Frangos em Janeiro?

Sem dúvida a minha resposta levava-a a sentir-se incitada à aproximação. Mas entrei em profundo mutismo.

— Este luar é tão belo como o luar de após-guerra. Tudo é mais belo e mais profundo no após-guerra. Só isso bastaria para justificá-la humanamente. E repare que digo humanamente, porque para além disso ela não precisa de justificação nenhuma, justifica-se por si própria.

— Esta era a tentativa de abordagem filosófica.

Moita carasco.

Calou-se finalmente. A sua respiração incomodava-me.

Comecei a vestir-me.

— Que belo homem que além vem — diz ela, espetando o queixo na direcção de um vulto que se aproxima. Tem um ar seguro, entrincheirado na sua gabardina de ângulos direitos, de côr escura, militar com argolas amarelas.

— É importante.

Era o presidente da Câmara. Ela correu para ele e agarrou-lhe o braço dizendo-lhe em inglês que a avó dela tinha uma gabardina igual àquela

— E a senhora sua avó é diplomada?

— É. Em leis.

— É o meu sonho.

As vozes foram-se extinguindo. Despi-me outra vez. Passa o cabo com um caixote às costas, vai cantando «Não vás o mar Toíno».

Atirei-me à água.

Apontamento tauromáquico

TEVE pouco mais de três quartos de casa a terceira corrida da temporada no Tauródromo de Vila Real de Santo António, em que os cavaleiros Frederico Cunha e Emídio Pinto, o «espada» Ricardo Chibanga e os Forcados Amadores do Ribatejo lidaram seis toiros, nem todos bons, da ganadaria de António M. Henriques da Silva.

Coube a Frederico Cunha abrir a lide e fê-lo menos mal, obtendo dois ferros curtos e três grandes de regular contextura, todos com bastante trabalho da montada, que lhe granjearam, e ao forçado, que pegou bem à primeira tentativa, volta com música e aplausos. O seu êxito repetiu-se com o quarto da noite, em que conseguiu três curtos e quatro grandes, sendo a pega, à primeira, bastante boa.

Emílio Pinto não brilhou muito no seu primeiro, com dois curtos e dois grandes e começou a lida do seu último com dois ferros curtos mal colocados. Teve depois um terceiro curto, bom e obteve três grandes bastante bons e um último, também bom, a instâncias do público. Ambas as pegas foram pundonorosas, a primeira à primeira e a última à segunda tentativa, dando o cavaleiro e os forçados pegadores volta com música e recebendo prendas.

Chibanga fez, com o seu primeiro, bom trabalho de capa, com bons passes de direita e esquerda e uma afarolada, cravou três bons pares e realizou excelente «faena» de muleta, o que lhe mereceu fartos aplausos, volta à arena ao som de música e abundância de prendas. No último, que lhe saiu trotador, nada fez com a capa, pediu aos auxiliares que bandarilhassem e pouco conseguiu realizar com a muleta.

A corrida foi dirigida por Rogério Amaro, que não teve problemas, e abrilhantada pela Banda de Castro Marim.

J. P.



FOTO D. N.

Esta imagem de trágica beleza é, infelizmente, vulgar neste tempo de campos e florestas ressequidos.

A abnegação dos Bombeiros Voluntários, em qualquer ponto do País, é insuficiente. Todo o cuidado que possamos pôr na prevenção dos incêndios é pouco, para evitar a destruição da floresta, com os consequentes prejuízos de toda a ordem.

MUNDO FORA

CRIANÇAS VÍTIMAS DO APARTHEID

PRETÓRIA — A política do apartheid praticada pelo regime de Pretória vota as crianças africanas à fome e às doenças. Esta é a conclusão dos autores dum relatório publicado na República da África do Sul, sobre a luta contra a tuberculose.

Segundo o relatório, a taxa de mortalidade infantil é extremamente elevada; 10 milhões de africanos, ou seja, 40 por cento da população, está afectada de doenças graves, sendo que a tuberculose é a que, de longe, causa mais vítimas, sobretudo entre as crianças.

QUASE DOIS BILHÕES DE CRIANÇAS NO MUNDO

O número de crianças no mundo, entre os 10 e os 14 anos, é de 1,7 biliões, ou seja, mais de 40 por cento da população de todo o planeta, segundo o «Atlas Mundial da Criança», editado pelo Banco Mundial. O seu número deverá aumentar substancialmente nos próximos anos, estimando-se que atinja os 2,8 biliões no ano 2000, com especial incidência para os países em vias de desenvolvimento onde se prevê um aumento para o dobro. — NOVOSTI

Naufrágio na barra da Fuseta

MAIS um naufrágio aconteceu na barra da Fuseta, felizmente sem consequências pessoais que não os estragos feitos na embarcação, os quais atingiram os 200 contos.

Foi o mesmo causado, tal como os últimos ali verificados, pelas existências de várias pedras, não visíveis na maré cheia.

O assunto tem sido apontado às entidades responsáveis, designadamente pelos dirigentes da Secção de Fuseta do Sindicato dos Pescadores do Algarve, tendo merecido também uma intervenção na Assembleia da República pelo deputado José Vitorino (PSD).

Contudo as pedras lá continuam que haja sido determinada a sua remoção e com elas todo o perigo e prejuízo.

CIÊNCIA PARA TODOS

PRIMEIRO RADIOTELESCÓPIO MONTADO NO ESPAÇO

COMEÇOU a funcionar a bordo da estação orbital «Saliut-6» o primeiro radiotelescópio cósmico, o «KRT-10», cujas antenas estão colocadas fora da nave.

Trata-se do maior e mais delicado instrumento científico até agora posto

em órbita, tendo sido transportado pelo «camião-espacial», a nave «Progress-7». Foram necessários alguns dias para que os cosmonautas, Liakhove e Ryumin, em serviço a bordo do «Saliut-6», — que recentemente bateram o recorde de permanência no espaço — descarregassem da «Progress-7» o radiotelescópio, montassem a sua parte

(Conclui na 3.ª página)

A condição da mulher (3)

HÁ sociedades que não aceitam que a mulher tenha qualquer profissão que não seja a de educar os filhos, e de cuidar do lar. Ela é considerada um ser subordinado, ficando reduzida quase ao factor de transmissão da espécie.

Há outras sociedades em que a mulher desfruta de mais liberdade, mas continua a não ser protegida e ao homem pertence a maior autoridade. A

TRABALHO COLECTIVO

tradição é um factor de ausência de direitos da mulher.

Se o homem é o sexo forte, porque é que a mulher é a sobrecarregada, é ela que trabalha fora e dentro do lar, que se preocupa e trata dos filhos e, ainda por cima, é recriminada pela Sociedade ao mínimo passo em falso? E ela que é marginalizada quando comete adultério e não o homem, pois ele tem esse direito perante a sociedade, é o sexo forte e isto diz tudo e dá direito a tudo?

Porque é que a sociedade, desde sempre, recriminou a mulher e livrou o homem, porquê? Não serão ambos seres humanos? Quando será que a Sociedade vai encarar os dois do mesmo modo, sem fazer recriminações, quando irá a Sociedade ver que a mulher também tem direitos como o homem e deixar de a considerar como um adorno que não se pode mover porque pode quebrar-se e depois, mesmo colada, já não tem o mesmo valor. Quando? ...

Uma das coisas que a Sociedade condena na mulher é o aborto. Para

(Conclui na 4.ª página)

O TURISMO ALGARVIO...

SEMPRE afirmámos que o turismo não é, nem pode ser «motor» do desenvolvimento sócio-económico, quer dizer, impulsional só por si o desenvolvimento dum certa região. Todavia é um sector da actividade económica que convém apoiar tal e qual como todos os outros, tendo em vista o grande número de profissionais que aí exercem a sua actividade e nas indústrias de apoio (alimentares, construção civil, etc.).

Além de não podermos esquecer os investidores que aí aplicaram os seus capitais, embora saibamos que tanto antes do 25 de Abril como posteriormente foram subsidiados pelo Fundo do Turismo em grandes percentagens do valor dos investimentos e alguns a título de «fundos perdidos», isto é para não serem recuperados.

Nós estamos actualmente a passar férias num local do Sotavento algarvio e muitas vezes ao ver os grandes magotes de banhistas que estão nas praias

da Manta Rota, Alagoa, Praia Verde e Monte Gordo pensamos: quantos são algarvios?

Talvez que aos sábados e domingos muitos sejam da zona, mas os da serra apenas tomarão banho no mar uma ou duas vezes no ano.

Como são compensadas as populações locais algarvias que não têm qualquer actividade ligada ao turismo?

Há algum tempo, um alto responsável pelo turismo algarvio afirmou que os pescadores e agricultores algarvios teriam a beneficiar bastante do mesmo, pela valorização dos preços dos seus produtos. Não concordamos com estas afirmações principalmente quanto aos produtos agrícolas pois que a sua valorização deve-se à saída dos mesmos para outras zonas do País e até do estrangeiro, sendo consumidos pelos turistas no Algarve uma ínfima quantidade.

Assim, às populações locais algarvias que não trabalham no turismo

pelo dr. Geleate Canau

ou a actividades ligadas restam apenas alguns benefícios derivados de melhoramentos ou divertimentos feitos com o dinheiro recolhido pelas Câmaras através do imposto do turismo. Mesmo assim todos sabemos como tal facto tem sido contestado, tendo alguns industriais da hotelaria (?) tentado não entregar às Câmaras o imposto do turismo. Embora concordemos que parte dessas receitas sejam consignadas à promoção e animação do turismo, apesar do Governo ter fortes responsabilidades em tal aspecto devido às grandes somas de divisas estrangeiras que entram no País, pela actividade turística algarvia.

No entanto, o benefício do turismo para grande número de algarvios resumir-se-á a ver passar automóveis de matrículas estrangeiras, a saber que existem restaurantes, hotéis, parques de campismo onde não têm acesso e pouco mais, famoso dizer «nada mais»...

Director dos Aeroportos de Guiné-Bissau visitou o Algarve

NO âmbito de uma deslocação a Portugal para visita às várias instalações e serviços da ANA, E. P. (Aeroportos e Navegação Aérea), esteve no Algarve, o Director-Geral da Aeronáutica da República da Guiné-Bissau, sr. Mário Mendes.

O motivo principal desta visita ao Sul de Portugal foi um contacto com o Aeroporto Internacional de Faro, considerado aeroportotipo, cujas dependências percorreu na companhia dos srs. José Joaquim Augusto (Director Geral dos Aeroportos), Alberto Canha e Sá (Do Gabinete de Cooperação com os Novos Estados de Expressão Portuguesa) e Carlos Cruzinha (Director do Aeroporto de Faro). O dirigente guineense assistiu também a exercícios realizados pelos Bombeiros do Aeroporto e percorreu diversos locais de interesse turístico do Algarve.